



O GÊNERO REPORTAGEM NA EJA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE

Francinete Alves Diniz da Silva; Valmires Gomes Barbosa; Nariany Darly Pereira de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba francydiniz2012@gmail.com valmiresmonteiro@hotmail.com.
narydarly@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho objetiva mostrar a contribuição do gênero textual reportagem para o desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se de um projeto de incentivo a leitura e escrita com a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento dos alunos no que diz respeito as práticas de leituras. De início foi feita uma sondagem na leitura e escrita dos alunos, as quais foram observadas dificuldades, tanto na produção textual como a difícil compreensão na leitura de textos jornalísticos, que foram utilizados como base para o norteamo do gênero a ser trabalhado. Visando uma mudança nas práticas de leitura em sala de aula propomos o gênero supracitado para ser desenvolvido ao longo do semestre, a fim de obter uma aprendizagem satisfatória em que o aluno possa apresentar uma nova forma de aperfeiçoar-se da leitura e escrita e também prepará-lo para a oralidade como forma de valorização do individuo para tornar um diferencial no ato de expor suas opiniões e argumentos capaz de incentivar em qualquer que seja a decisão. Foi escolhido um tema para o desenvolvimento do gênero, os discentes formaram equipes para realizarem leituras, pesquisas, colherem opiniões, registrar fatos etc, para a montagem da produção textual, além de uma pequena apresentação oral feita em sala. Os resultados mostraram que além de melhorar a escrita, os alunos conseguiram uma boa desenvoltura na linguagem oral com autoconfiança para apresentar o tema desenvolvido levando em conta o que foi observado antes da produção final.

PALAVRAS-CHAVE- leitura, escrita, oralidade.

INTRODUÇÃO

Um dos desafios do professor de língua portuguesa atualmente, é trabalhar práticas de ensino em que desperte no aluno o desenvolvimento da leitura em conjunto com a escrita e a oralidade. Esse desafio parte de uma inovação no ensino de língua portuguesa para diminuir as dificuldades encontradas nas produções textuais que o aluno produz sem ter habilidades na leitura, sem ser apresentado ao mesmo um novo método capaz



de contribuir para um melhor desempenho no que diz respeito a sua capacidade de domínio da linguagem. Sabemos que, o indivíduo que tem o hábito de ler terá sempre uma mente aberta ao diálogo, além de uma boa escrita e uma forma de expressão oral rica capaz de persuadir por meio de palavras conquistando desse modo seus objetivos almejados.

A leitura é indispensável na formação do indivíduo que busca seu desenvolvimento objetivando ampliar as possibilidades do uso da linguagem. Sendo assim, é por isso que as escolas devem trabalhar com textos que fazem parte da realidade do cotidiano dos educandos facilitando o entendimento por parte dos mesmos. A escola deve trabalhar também com estratégias de produção de gêneros que circulem na comunidade discursiva, preparando dessa forma o aluno para atuar efetivamente na realidade em que vive. O estudo que tem como base para um melhor aprofundamento neste caso está nos PCN's de Língua Portuguesa, e nos escritos de autores como Bakthin, Marcuschi, Bagno, Dolz e Schneuwly.

Esses autores propõem em seus escritos, como contribuição para desenvolver os gêneros textuais em sala de aula formas de compreensão entre os gêneros do discurso e o texto escrito. Partindo de uma necessidade de trabalhar gêneros textuais que tem a ver com a realidade que cerca o cotidiano do aluno a reportagem foi o gênero escolhido para que o aluno do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA) desenvolva suas habilidades de leitura, escrita e oralidade para um melhor desenvolvimento dessas práticas.

De acordo com os PCN's, a escola deve propor aos alunos diversas situações ou formas de produções textuais em que o aluno possa não somente trabalhar a escrita, mas também desenvolver a linguagem oral, nas mais diferentes situações a que ele for competido principalmente nas mais formais.

“A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as



características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro às diferentes situações comunicativas. É saber coordenar satisfatoriamente o que falar e como fazê-lo, considerando a quem e por que se diz determinada coisa. É saber, portanto, quais variedades e registros da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto se dirige. A questão não é de correção da forma, mas de sua adequação às circunstâncias de uso, ou seja, de utilização eficaz da linguagem: falar bem é falar adequadamente, é produzir o efeito pretendido”. (PCN,1997,p.26)

Todas as pessoas tem a capacidade de argumentar, produzir, descrever usando a linguagem oral, mas quando vão registrar essas habilidades através da escrita surgem às dificuldades com relação à ortografia, coesão e coerência, elementos fundamentais para uma boa produção textual. Sendo a leitura, fator importante na vida cotidiana do aluno, cabe ao mesmo aprofundar-se intensamente nessa prática. Pois a leitura é um dos caminhos mais importantes para ampliar a aprendizagem em qualquer que seja a área de conhecimento. Segundo BAKTHIN(2003), nas situações lingüísticas o falante/ouvinte comunica-se de acordo com a forma padrão de seu contexto social e histórico.

Com o objetivo de desenvolver as habilidades de leituras e escritas e contribuir para que os alunos da EJA sejam leitores e produtores de textos fluentes capazes de desenvolver suas habilidades de leitura e escrita de forma satisfatória e relevante

1. O GÊNERO REPORTAGEM

A reportagem, assim como a notícia é um gênero jornalístico que representa uma modalidade cujo objetivo é proporcionar ao público leitor e/ou expectador a interação com os fatos decorrentes que ocorrem na sociedade.

De acordo com MARCUSCHI(2008), são as grandes esferas dos domínios discursivos em que situam a atividade humana os textos que circulam e que dão origem aos mais específicos discursos como o jornalístico. Dessa forma, a reportagem pertence ao domínio discursivo que tem a finalidade de informar.



A notícia e a reportagem apesar de apresentarem a mesma forma divergem, ou seja, apresentam aspectos convergentes e divergentes ao mesmo tempo. A convergência entre ambos está na estrutura, é comum identificarmos na reportagem os mesmos elementos estruturais na notícia. No que diverge a reportagem da notícia é em relação a forma como estes gêneros se apresentam. A reportagem, diferente da notícia, precisa ir além da notificação e é resultado de inúmeras relações de causa e efeitos, questionamentos, dados estatísticos, comparações entre pontos de vistas diferentes dentre outros.

Por possibilitar maior liberdade de produção textual, a reportagem torna o trabalho em sala de aula ainda mais estimulante para os alunos. De acordo com SCHNEUWLY e DOLZ, a ideia de gênero deve ser utilizada como forma de articular as práticas sociais para o domínio da produção de textos. As práticas sociais são o lugar de manifestação individual e social da linguagem, já que trabalhando dessa forma há uma possibilidade bem maior e mais produtiva por parte do aluno, para uma produção textual com resultados positivos.

2- A PRODUÇÃO TEXTUAL

Para a produção textual, é necessário atentarmos para os fatores referentes aos conhecimentos que o autor, como também o leitor devem ter com relação ao texto escrito, levando em conta determinadas expressões, esquemas cognitivos e o conhecimento cultural em que está inserido quem escreveu o texto.

Para uma melhor compreensão de um texto devem ser levados em consideração os fatores que levam a compreensão como: os aspectos materiais e os fatores lingüísticos. Os aspectos materiais correspondem o tamanho do texto, a clareza, fonte e quantidade de parágrafos, já os fatores lingüísticos se não forem bem colocados no texto irão dificultar a compreensão por parte de quem vai ler o texto, e geralmente são as



estruturas sintáticas, na maioria das vezes bem complexas com excesso de subordinação, orações simplificadas e ausência ou uso inadequado de sinais de pontuação. O autor deve saber que ao produzir um texto, a existência deste passa a ser independente de quem o produziu.

METODOLOGIA

Antes dos alunos iniciarem o desenvolvimento da reportagem, foi apresentada aos mesmos a estrutura do gênero através de aula expositiva por meio de slides, com as principais partes que as compõem, discutido cada uma para uma melhor compreensão dos alunos, além de material impresso com resumo das principais partes e a diferença entre a notícia e a reportagem. Para o desenvolvimento do projeto de leitura nas turmas do ensino fundamental na Educação de Jovens e Adultos (EJA), foram realizadas pelos os alunos pesquisas em jornais, livros e revistas na biblioteca, que continham informações, dados, pontos de vista entre outros sobre o tema a ser desenvolvido.

Depois de feitas as pesquisas e leituras, os alunos faziam anotações das informações encontradas sobre o tema proposto que serviram como base para a sua produção final, depois partiram para as pesquisas de campo com opiniões, questionamentos e coleta de dados, gravação de vídeos para compor e ilustrar a reportagem. Em seguida as equipes apresentaram em sala de aula os resultados de suas produções finais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo BAGNO (2007), a preocupação maior que a Gramática Tradicional tem para o ensino da língua portuguesa é com a língua escrita, deixando de lado a língua



falada preocupando em apenas seguir os grandes autores clássicos que apresentam normas gramaticais a serem seguidas durante toda a formação do indivíduo, gerando um ensino de forma mecanizada. O ser humano fala mais do que escreve, pois a fala é indispensável e natural. Escrever também é muito importante, porém é algo que requer conhecimento e muita leitura, para obter uma boa escrita depende de estudo prolongado e treinamento constante. A gramática não deve ser passada para o alunos como um conjunto de normas a seguir, transformando numa grande decoreba, e com frases descontextualizadas. Os professores de língua portuguesa, principalmente os de ensino básicos devem rever suas práticas de ensino, para um melhor desenvolvimento do aluno em fase de aprendizado. Como afirma COSCARELLI(2010).

[...] Vejo nos professores e em muitos materiais didáticos, dificuldade em lidar com a reflexão lingüística de forma realmente reflexiva e em função do gênero e da finalidade do texto. Pouca atenção é dada aos propósitos do texto e aos mecanismos lingüísticos que revelam ou marcam esse propósito. Parece que a língua só pode ser trabalhada em exercícios e atividades que vão lidar com questões específicas da gramática como, por exemplo, concordância, regência, conjunção verbal, entre outras [...] (COSCARELLI, p.84)

Os resultados obtidos diante do gênero trabalhado para o aperfeiçoamento da leitura, escrita e oralidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), foram de grande importância para o desenvolvimento do nosso projeto de leitura, pois os alunos se empenharam para desenvolver suas produções, foram criativos na produção feita através das pesquisas de campo. A avaliação era contínua, no processo de aprendizagem, pois a mesma representou um momento de grande importância no aprendizado do aluno, que buscou a importância da leitura e produção textual. Para despertar o interesse de pôr em prática as várias habilidades, a fim de que, todos os alunos pudessem desenvolver uma aprendizagem satisfatória.

Apresentaram também um melhor desenvolvimento na escrita dos alunos em

relação o primeiro contato que tivemos através de uma sondagem na leitura e escrita dos mesmos no início da apresentação do gênero textual. Os alunos se empenharam realmente para realizar o trabalho sobre a produção textual, embora com algumas dificuldades nas habilidades de leitura e escrita. Notamos também uma boa desenvoltura na linguagem oral desenvolvida com autoconfiança pelos os alunos, além do tema que foi trabalhado que coincide com a realidade da sociedade em que os mesmos estão inseridos.



Apresentação das produções finais do Projeto de Leitura e Escrita na EJA

CONCLUSÃO



Concluimos, através deste trabalho realizado com os alunos nas turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos), que o professor de língua portuguesa, deve rever suas práticas de ensino, inserindo em suas aulas gêneros textuais em que possa ser trabalhado com o aluno não somente a leitura e escrita, mas a oralidade preparando-o para as mais diversas situações que o mesmo possa enfrentar. Os gêneros textuais constituem ações de linguagem que irão exigir do interlocutor, competência para escolher dentre os mais diversos gêneros o que é adequado ao contexto e sua intenção comunicativa, além da aplicação e decisão que acrescentará no final de suas produções. A leitura é indispensável na formação do indivíduo que busca seu desenvolvimento objetivando ampliar as possibilidades do uso da linguagem. Os gêneros textuais nas suas mais diversas formas nos dar a oportunidade de trabalhar em sala de aula diversas práticas para o ensino aprendizagem da língua portuguesa, possibilitando ao aluno um contato mais direto com o meio sociocultural em que está inserido.

Diante da realidade em que vemos nas escolas, mais precisamente nas aulas de língua portuguesa, buscar novas práticas de ensino é uma forma de apresentar ao leitor iniciante uma maior ampliação na liberdade de produção textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Editora: Parábola, 2008.

COSCARELLI, Carla Viana. **Gêneros textuais na escola**. (FALE/ UFMG).Disponível em: < <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo051.pdf> > Acesso em 28/06/2015.



BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEE, 1997.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação lingüística**. - São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares. Das práticas de linguagem aos objetivos de ensino**. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/.pdf> > Acesso em 27/06/2015.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed, São Paulo: Martins Fontes, 2003.

